

Burocracia e aceleração minoritária em Deleuze, Guattari e Simondon.**Caíque Silva Coelho**

Doutorando em Filosofia na UERJ

<https://lattes.cnpq.br/3058613489602337>caiqueatenas@gmail.com

147

A comunicação busca expor em que consistiria uma perspectiva minoritária sobre a burocracia, isto é, uma compreensão que pudesse, no ato mesmo de seu movimento, ser uma ocasião da aceleração imanente dos procedimentos de desterritorialização das formações burocráticas. Num primeiro momento da apresentação se tratará de realizar um sobrevoo específico da recepção que Deleuze e Guattari fazem da angustiante obra de Franz Kafka, iluminando essa recepção sob o ângulo da relação que haveria entre a burocracia e a questão minoritária. Essa relação constitutiva estaria não só no fato biográfico de Kafka ser um judeu que trabalhou com seguros de trabalho, mas também na maneira como sua obra literária é, em sua expressão mesma, uma aceleração minoritária da desterritorialização dos procedimentos burocráticos. Nesse sentido, a apresentação literária de um fenômeno burocrático seria inseparável de uma performance pela qual a própria escrita realiza em si o prolongamento estético do potencial imanente ao funcionamento atual de uma sociedade, tornando visíveis as forças plásticas pelas quais ela silenciosamente se altera mesmo e sobretudo quando ela pretende permanecer a mesma. Logo, buscaremos expor como o papel de uma escrita minoritária não estaria em representar os estados de coisas vigentes numa determinada formação social e sim em prolongar o próprio movimento de desterritorialização imanente ao desejo social, aos seus mecanismos, engrenagens e funcionamentos silenciosos. Não se trata, portanto, de revelar segredo algum, mas de apresentar uma saída ao escândalo daquilo que, sendo sempre já real, é no entanto barrado da representação que o social faz de si mesmo. Isto é, a escrita minoritária não buscaria denunciar um conteúdo oculto, mas expor aquilo que se desmonta no ato mesmo de ser apresentado, posto que só funciona performativamente quando não tematizado explicitamente. Talvez só seja possível uma escrita minoritária que se depare com a questão de um uso eficaz do delírio das massas. É nesse sentido que a hipótese desta apresentação fará recurso a Gilbert Simondon e ao conceito de

transindividual para pensar qual sentido efetivo pode ser dado à afirmação um pouco vaga de Deleuze e Guattari deste poder de aceleração que residiria no encontro da escrita minoritária e da burocracia. Que essa relação diferencial possa gerar uma certa aceleração é o que, nos parece, pode ser esclarecido retroativamente pelo retorno à obra de Simondon. Defenderemos que a aceleração minoritária é inseparável de um regime transindividual de relações que nasce de sua própria precariedade, fazendo dessa precariedade não o obstáculo negativo mas o signo positivo de uma energia potencial ainda não utilizada, de um futuro que se acelera a partir do presente delírio das massas. Assim, talvez se possa dar um passo para além ou aquém daquilo que Mark Fisher (2020, p. 109-111) entendeu como o realismo capitalista, que condena o mundo atual ao grande cinismo burocrático do telemarketing neoliberal e de sua tediosa e eterna repetição.

Palavras-chave: Burocracia. Aceleração. Minorias.

Bibliografia

DELEUZE, Gilles, GUATTARI, Félix. *L'Anti-Oedipe*. Paris: Éditions de Minuit, 1972.

DELEUZE, Gilles, GUATTARI, Félix. *Kafka: pour une littérature mineure*. Paris: Éditions de Minuit, 1975.

DELEUZE, Gilles, GUATTARI, Félix. *Mille Plateaux*. Paris: Éditions de Minuit, 1980.

FISHER, Mark. *Realismo capitalista*. Trad. R. Gonsalves, J. Adeodato, M. da Silveira. São Paulo: Autonomia Literária, 2020.

SIMONDON, Gilbert. *L'individuation à la lumière des notions de formes et d'information*. Grenoble: Jérôme Millon, 2005.